



# Boletim Informativo Mensal

## Nº11 da Iª Série - Julho 2001

Publicação mensal de distribuição gratuita aos associados da A.R.L.A.

e-mail - [arla@clix.pt](mailto:arla@clix.pt)

Página Internet – <http://planeta.clix.pt/arla/>

### A Expedição à Ilha de Tavira de 14 a 16 de Junho de 2001

A estação CQ1T foi uma experiência fantástica, mas acima de tudo foi um feito considerável e um sucesso para uma pequena associação ainda sem recursos com pouco mais de um ano de existência.

Neste artigo descritivo vamos apenas abordar alguns pontos de natureza pedagógica sobre o evento, ficando desde já prometida uma memória descritiva com imagens e relatório técnico justificado por várias exigências para mais tarde.

Depois da autorização da Câmara Municipal de Tavira para a localização desta estação no terreno e do respectivo indicativo especial atribuído pelo ICP, foi iniciada a última fase de implementação logística deste projecto.

As regras de participação eram extremamente simples.

Cada radioamador interessado em participar deveria escolher cuidadosamente os seus turnos de emissão no planeamento publicado juntamente com o número anterior do Boletim Informativo e a partir daí começar a tratar dos meios necessários para a sua presença individual no terreno de acordo com as suas necessidades.

Ao contrário do que é corrente neste tipo de organização entre outros grupos ou instituições de radioamadores, foi feita uma campanha invulgar pela autonomização, mesmo sabendo de antemão que os recursos básicos disponíveis eram suficientes para o funcionamento da estação. Os responsáveis pela organização foram advertindo que se deveria seguir a regra de que por princípio cada operador deveria usar o seu próprio equipamento e meios nos turnos que assumisse.

Esta atitude teve apenas fins didácticos, uma vez que a sua justificação se baseou na autonomização de um maior número de subestações possíveis com os seguintes objectivos :

- a) Incentivar a criação espontânea de estações de radiocomunicações portáteis de HF rapidamente operacionalizáveis no âmbito dos Procedimentos de Resposta à Emergência para as Telecomunicações da A.R.L.A.
- b) Cultivar uma estratégia de interligação entre os participantes, criando sinergias que permitam nas futuras iniciativas providenciar a capacidade de meios para este tipo de operação, sem que isso implique dependências exageradas de material colectivo ( que a associação ainda nem dispõe neste momento ).
- c) Criar no terreno uma rede com secções suficientemente separadas de estações de radiocomunicações completas e independentes, a qual viesse a permitir a activação simultânea de distintas faixas de frequências, tornando a estação de campanha mais abrangente possível nesse campo e evitando o incómodo das interferências mútuas entre emissões.
- d) Equilibrar os custos desta operação sem meios próprios, aliviando a sobrecarga de alguns operadores em relação a outros, ( há sempre quem se aproveite destas oportunidades para conseguir dessa forma uma tarefa muito mais fácil para si à custa de quem é mais penalizado com maiores responsabilidades e esforço ).



Tratando-se da primeira iniciativa desta natureza permitiu-nos avaliar em rigor as nossas capacidades de organização e preparar os nossos operadores de radiocomunicações para uma actividade ainda pouco comum entre os sócios desta associação.

Por essa razão não podiam ser exigidas certas responsabilidades e conhecimentos que naturalmente de futuro serão cada vez mais rotineiros.

Abordando agora alguns números de interesse sobre a estação CQ1T temos os seguintes dados :

**555 contactos registados**, ( média de 11 minutos de duração por contacto ).

**51 países trabalhados** - Azerbeijão, Reino Unido, Eslovénia, Suécia, Polónia, Grécia, Bósnia-Herzegovina, Israel, Chipre, Croácia, Hungria, Suíça, Itália, Mali, Uzebequistão, Cazaquistão, Ucrânia, Canadá, Austrália, Kuwait, Japão, Estados Unidos da América, Marrocos, Portugal, Cabo Verde, Alemanha, Filipinas, Espanha, Noruega, Argentina, Luxemburgo, Lituânia, Bulgária, Áustria, Finlândia, República Checa, República Eslovaca, Bélgica, Dinamarca, México, Indonésia, Letónia, Roménia, Jugoslávia, Macedónia, Albânia, República da Irlanda, Moldávia, Bielorrússia, França, Brasil e Rússia.

Atenção, quando se consideram estes países estamos a falar de Estados soberanos reconhecidos pelas Nações Unidas e não de territórios, ( por exemplo, os contactos feitos com a Escócia, País de Gales, Inglaterra e Irlanda do Norte foram todos considerados apenas como um só Estado - o Reino Unido. Os contactos feitos com estações em Guadalupe, Mayotte, Nova Caledónia, Martinica, Polinésia Francesa, Reunião, Guiana Francesa e todas as actuais possessões ultramarinas da França foram apenas enquadrados num só estado - a França ).

**7 faixas de frequências** - Bandas dos 80, 40, 20, 17, 15, 10 e 2 metros.

**4 modos diferentes de emissão** - Telegrafia com código Morse CW ( A1A ), Banda Lateral Única ou SSB ( J3E ), Rádio Pacote ( F1D ) e Frequência Modulada de banda estreita ou NFM ( F3E ).

Esta amostragem não significa que tenha sido uma operação brilhante nos termos do que as outras equipas nos têm habituado. Tratou-se sobretudo de uma estação de campanha pioneira ao nível da associação, mas acima de tudo, é muito importante que relembre que este foi um evento concebido para a descontração e convívio com uma forte componente de formação de operadores inexperientes neste tipo de actividade.

Continuando por isso a função didáctica deste evento e sendo este órgão de informação um meio preferencial de comunicação, ao invés de abordarmos neste artigo uma descrição pormenorizada sobre a estação CQ1T, ( que não caberia na dimensão do formato proposto ), vamos antes destacar apenas alguns assuntos importantes e guardar para o relatório de actividade a descrição pormenorizada da operação, sobretudo ao nível técnico.

Vamos então destacar alguns pontos positivos mas ao mesmo tempo focando algumas correcções que de futuro se necessitam implementar, sobretudo as questões mais urgentes a serem melhoradas.

Para começar falemos da parte logística.

A única possibilidade de serem combinados todos os pormenores e detalhes quanto às questões práticas da estação CQ1T foi a reunião marcada para as 21:00 do dia 11 de Junho na sede da A.R.L.A. Dos radioamadores que estiveram presentes infelizmente nenhum podia participar mas os que compareceram vieram para dar o seu apoio à equipa participante. A única excepção foram dois candidatos a



participantes, embora um, o Marco ( CT2GVE ) nesse dia não pudesse ainda garantir a sua presença no terreno.

Houve contudo pelo menos alguns casos de ausência plenamente justificada por motivos profissionais e sociais, porém de futuro era essencial que fosse feito um maior esforço no sentido de comparência a estes encontros pela sua vital importância, pois como se viu houve falhas de organização por falta de comunicação. Apesar das muitas situações de improviso que se sucederam devido a essa falha, acabou por nos valer a excepcional capacidade que os Portugueses têm para “ soluções de última hora ” que nos resolvem com grande competência as principais carências e problemas com a mesma impecabilidade de quem tudo perfeitamente planeado e organizado.

Neste âmbito podemos referir que mesmo assim foi quase preenchido todo o plano de operações, contudo o mesmo nunca foi respeitado no terreno, ( sem consequências graves, apesar de tudo ).

Só há uma pequena falha assinalável nesta área, pois apesar das justificações avançadas, só foi possível montar um único abrigo para a estação CQ1T. Neste campo houve uma evidente falta de coordenação de meios e de vontades que não foi possível compensar e colmatar.

Foi pena que desta vez não tenha ainda havido oportunidade de reunir o material suficiente para podermos dispor de vários locais separados para instalação de equipamentos emissores/receptores autónomos, pois os aparelhos existiam em número suficiente graças aos nossos apelos. Mesmo assim chegaram a estar 3 equipamentos de HF montados e prontos para emitirem em simultâneo... o pior eram as interferências mútuas compreensíveis nestas circunstâncias.

Excelente foi a possibilidade de termos no acampamento o gerador do João Campos ( CT1EOM ) que nos permitiu uma autonomia muito grande, sobretudo através da impressionante fonte de alimentação de energia do Álvaro ( CT2HGU ).

De toda a forma, convém assinalar que mesmo que a frota de baterias de grande capacidade não nos tivessem valido por si ( se fossem o único recurso energético para as 48 horas de emissão ), havia a disponibilidade da Câmara Municipal de Tavira, que nos ajudaria a providenciar solução para esta questão, uma vez que existe electricidade na ilha. Através deste apoio municipal, o próprio Parque de Campismo da Ilha de Tavira ter-nos-ia fornecido uma hipótese viável para o consumo de electricidade se tivéssemos usado uma extensão de cabos de alimentação de energia entre o recinto da estação que nos foi destinado no terreno e o ponto mais próximo para o fornecimento de energia da rede eléctrica local.

A propósito convém salientar que fomos muito bem recebidos e apoiados pelo pessoal do Parque de Campismo e pelo Sr. Engº Cláudio Amador da C.M. de Tavira.

As condições que encontramos para montarmos uma estação de campanha foram excelentes e estavam muito longe de nos trazerem os sacrifícios daqueles operadores que se estabelecem numa ilha completamente desabitada.

Alguns dos participantes aproveitariam mesmo as óptimas condições do Parque de Campismo para se alojarem com as suas famílias, outros acabariam por ficarem alojados num aldeamento turístico de apartamentos em Cabanas, ( que só pecou pelo escasso tempo que sobrava aos radioamadores envolvidos para aproveitarem todas as óptimas comodidades que aí estavam ao seu alcance ).

As condições de propagação nas ondas curtas estiveram medianas para esta fase do ciclo solar, com quedas muito acentuadas nas possibilidades de contacto durante a noite e madrugada em faixas de frequência habitualmente mais rentáveis.

A banda que se manteve sempre muito boa para as comunicações foi a dos 20 metros... ( pois claro, outra coisa não seria de se esperar ). Nesta banda tivemos



sempre possibilidade de contactos intercontinentais 24 horas por dia. Infelizmente não foi devidamente explorada.

A única surpresa foi a interessante abertura na faixa dos 15 metros durante as madrugadas. Um dos contactos mais imprevistos foi feito nas primeiras horas de dia 16 de Junho, precisamente nesta faixa, tendo-nos permitido uma conversa de mais de duas horas e meia trocada com uma estação dos Estados Unidos da América a mais de 5000 quilómetros de distância, ( sempre com níveis de sinal de recepção soberbos apesar do QSB ). Para além deste fenómeno, a faixa dos 15 metros estava aparentemente deserta de operadores nessa noite, o que dava a falsa impressão de estar completamente fechada para as comunicações àquela hora.

Pela negativa em relação ao que é hábito esteve o comportamento da faixa dos 40 metros de madrugada; dir-se-ia mesmo muito abaixo do que seria de esperar, quer fosse pelas condições naturais, quer fosse porque os radioamadores Europeus se teriam ido todos deitar cedo nestes dias.

Infelizmente não podemos transmitir um relato com verdadeiro conhecimento de causa sobre este assunto já que por vários motivos a estação foi notavelmente subaproveitada em emissão ( e não foi só na faixa dos 20 metros ).

Não é que fosse desejável termos tidos um ritmo do tipo de concurso com milhares de contactos feitos na base de um por minuto ou menos, mas os pouco mais de 500 contactos em 48 horas denotam que em certas alturas com boas condições para as comunicações pouco empenho, eu diria... uma soberba descontração, ou melhor, a falta de entrega e falta de espírito de missão apoderou-se de nós por vezes.

Talvez tudo se explique na falta de respeito pelo planeamento de emissão o que veio a criar muitas horas mortas quando havia condições óptimas para trabalhar outras estações que nos procuravam e acabariam por ficar sem sinal da nossa presença. Talvez o facto de a certa altura só podermos ir para o ar só com um aparelho de cada vez por dificuldades já apontadas ao nível dos materiais de apoio.

É claro que para uma primeira vez deveremos considerar o trabalho dos operadores presentes como excelente, porém é desejável mudarem-se algumas atitudes se pensarmos em activar este tipo de estação ao nível dos outros grupos congéneres. Há que evitar sobretudo a falta de resposta às solicitações quando um indicativo invulgar como este está no ar por tão pouco tempo e temos recursos humanos e materiais para darmos resposta, a essa procura especialmente por parte dos nossos colegas radioamadores afeccionados do DX.

Ao nível da prestação pessoal estão todos de parabéns, quer pelo esforço que individualmente foi feito para tornar este projecto uma realidade, quer pelo empenhamento e espírito de camaradagem e boa disposição.

Foi patente a simpatia, boa educação, civismo e cordialidade de todos os operadores demonstraram em emissão.

Houve contudo uma ou outra pequena falha involuntária e desculpável por falta de prática em estar *do lado de dentro* de um empilhamento de estações em curso.

Acreditamos que de futuro, ( sobretudo após os ensinamentos retirados desta experiências pioneira com grande sentido pedagógico ), « algumas pequenas arestas sejam limadas » entre os participantes nesta actividade. Deverá sobretudo haver uma maior preocupação em seguirem-se os procedimentos usuais a que estamos habituados a escutar nas comunicações das outras expedições.

É aconselhável evitem-se pequenos erros que longe de serem uma falha no nosso trabalho com o indicativo CQ1T apenas transmitiram desta operação uma imagem de inexperiência e falta de conhecimentos de causa no DX.

Longe de intencionalmente se pretender fazer a apologia da perfeição ou lutar contra a inovação e criatividade convém porém que de futuro se atentem nalguns factos importantes como os seguintes exemplos ilustrativos :



- 1. As frequências de trabalho *oficializadas* devem ser respeitadas.** Estas frequências são assumidas para se evitarem desencontros com a estação temporária, para ajudarem a gerir o tráfego de contactos e sobretudo porque logo que é captada em actividade uma estação muito procurada é de imediato divulgada em inúmeras redes de informação a nível global com utentes espalhados todos os países do mundo.

Habitualmente uma estação especial temporária com um indicativo original é muito publicitada através dos habituais meios de informação internacionais para que os caçadores de indicativos a encontrem mais facilmente.

O indicativo CQ1T, ( apesar de muito original ), não teve qualquer divulgação prévia para além do GPDX por se tratar de um mero ensaio, caso contrário teria havido uma verdadeira avalanche de contactos a que na gíria se chama um empilhamento de estações ( mais vulgarmente conhecido pela expressão anglófona " pile up " ).

Sobretudo por essa razão, é impensável que um indicativo extraordinário seja escutado a saltar de frequência em frequência à *caça* de contactos, ( como cada um de nós o faz habitualmente nas nossas estações particulares em casa ).

Por norma uma estação de evento especial actua apenas como *pescadora* e nunca como *caçadora*, isto é, uma vez anunciada uma lista de frequências nas faixas que vai operar só deve tentar emitir aí ou num intervalo de uns 5 KHz mais acima ou mais abaixo, ( dependendo da ocupação dessas frequências em determinado momento ). Doutra forma gera-se o caos e podem chover as reclamações sobretudo por parte de quem nos procura em frequências anunciadas oficialmente.

Acredito que provavelmente nem todos os participantes devem ter lido a mensagem com a lista de frequências *oficiais* para este evento, todavia, numa experiência informal como este ensaio isto não invalida que não possam ocorrer experiências com a sua originalidade e criatividade pois estas normas não são legisladas, ( no fundo são apenas fruto da prática nas radiocomunicações ).

É contudo inegável que a falta de respeito pelas frequências planeadas dentro de cada faixa para este indicativo, ( quer pela falta de conhecimento quer pela criatividade de alguns operadores ), nos poderiam trazer eventualmente algumas alegrias com comunicações interessantes ao nosso registo de contactos... o que contudo não veio a acontecer na prática.

- ✓ **2. O preenchimento de um Diário de Estação deve ser feito sempre com o máximo cuidado e rigor.** Dos dados constantes nos campos preenchidos pode estar a diferença entre a confirmação ou recusa de um contacto. Não há justificação possível para não nos aplicarmos a fundo no cuidado que deve ser dado ao registo dos contactos pela responsabilidade que lhe está inerente.

É extremamente injusto não ser confirmado um QSO a uma estação por haverem sido dados mal preenchidos. Não há pior dissabor para um caçador de indicativos raros do que a perda de uma QSL ou uma resposta do tipo " not in log ", só porque o operador de serviço não tomou a devida nota dos seus dados ou se enganou no seu indicativo de estação por distração. Para erros já bastam por vezes as condições difíceis de escuta... ou as caligrafias menos claras.

Nunca se deve prosseguir um contacto sob nenhum pretexto sem o indicativo de estação estar devidamente apontado, ( até porque é internacionalmente ilegal manter contacto com estações não identificadas ).

O registo da hora de início é, a seguir ao indicativo, um dos factores mais importantes a ter em consideração.



É muito complicado para o gestor do Diário de Estação confirmar contactos se, por exemplo, faltarem consecutivamente vários registos da hora de início seguidas, ou se se confundir a hora local com a hora UTC e vice versa.

Quanto ao sinal recebido, esta é uma informação que podemos tabelar por um só valor como se faz nos concursos, sobretudo quando estamos pressionados pelo tempo num empilhamento. A vantagem de se registar o sinal com exactidão tem mais a ver com a tradição de épocas passadas em que nos primórdios da rádio os raros contactos intercontinentais contribuíam tanto para o aperfeiçoamento das estações que era necessário possuir informação o mais rigorosa possível sobre as condições de recepção do outro lado. Hoje em dia é uma cortesia enviar-se o sinal recebido com rigor em vez dos tradicionais 5-5 ou 5-9 tabelados por conveniência, mas ninguém fica mal visto se enviar sinais por tabela.

As informações sobre o nome de operador, a hora de final de contacto e o local onde se encontra a estação contactada, não são dados obrigatórios, mas ajudam muito nas gestões de confirmações sobretudo quando há lapsos de registo. Outro grande valor para estes dados é no caso das estatísticas para os relatórios.

Também não é imprescindível o preenchimento da frequência com rigor em MHz e KHz. É extremamente vulgar atribuir-lhe somente os dígitos respeitantes à parcela dos MHz, ignorando tudo quanto se situe para além dessa escala, ( sobretudo se forem respeitadas as frequências *oficiais* da estação ). Apesar disso, mais uma vez o rigor só traz vantagens comprovadas, não só ao nível da confirmação como da estatística.

O que nunca deve ser ignorado sob pretexto algum é a identificação o dia em que teve lugar o contacto. Em mais de 500 comunicações em 48 horas, ( algumas de minuto a minuto ), é extremamente difícil enquadrar no diário de estação registos de dias diferentes quando não estão identificadas as datas e os contactos acontecem às mesmas horas na mesma faixa de frequências em folhas de " Log " diferentes.

- ✓ **3. Nunca perder a calma.** No primeiro empilhamento de estações da sua carreira de radioamador, qualquer novato entra em pânico quando vê multiplicar-se exponencialmente o número de chamadas para a sua estação em poucos minutos.

A situação mais cómica foi quando alguns de nós no meio de tanta tensão fizemos contactos com o Brasil ou Cabo Verde... em Inglês !?!

Acontece até aos mais experientes, sobretudo quando um colega do Rio de Janeiro não colaborou e persistiu no mesmo erro até ao fim com aquela pronúncia que Deus nos livre e guarde, ignorando provavelmente que do lado de cá estaria um *portuga*.

A ideia é não nos deixarmos afogar no caos que cresce à nossa volta nem perder o domínio da situação, caso contrário erros e situações embaraçosas serão mais que muitas a perder de vista.

Se pensarmos que estão muitas dezenas de pessoas nos quatro cantos do mundo a chamarem-nos em simultâneo temos que reflectir e nunca, mas nunca perder a clama... ( ou o que nos resta dela ).

Imaginemos que estávamos num barco prestes a afundar-se e estaríamos a controlar as entradas da multidão em pânico dentro do único salva-vidas a bordo, ( o qual ainda por cima apenas tem lotação para um número ínfimo de passageiros e tripulantes que estão a tentar sobreviver ao naufrágio )... o que fazer ?... mulheres e crianças primeiro ou deixem-me entrar a mim que estou com pressa ?

Para quem não está habituado a escutar este tipo de situação convém ter em consideração que existem múltiplas soluções possíveis, todas elas igualmente eficazes e que um colega mais experiente por perto pode ser uma grande ajuda.



Em primeiro lugar, ao contrário da situação de naufrágio do nosso exemplo, no empilhamento todos respeitarão as nossas regras, por isso podemos *impor* a solução mais cómoda até para nós próprios.

Habitualmente geram-se vários níveis de saturação, pelo que existe uma hierarquia de procedimentos próprios para cada nível de congestionamento. Um facto é inegável... quem procura contactos duradouros com interessantes conversas e inesquecíveis trocas de conhecimentos e experiências afaste-se de um empilhamento ( seja de que lado for desta questão ).

O tempo de conversação deve diminuir na proporção das solicitações que vão surgindo a pouco e pouco. Infelizmente a certa altura só vamos passar a ter tempo para trocar as informações imprescindíveis com cada correspondente antes de nos despedir-mos brevemente com os melhores desejos da praxe. Não é de admirar que se cheguem a concretizar contactos completos em 30 segundos !?!

Nunca em circunstância alguma devemos porém terminar um contacto sem a verificação rigorosa se foi tudo preenchido no Diário de Estação, pois caso falte algum detalhe é quase impossível voltar a chamar a estação em causa no meio do caos ou recordar mais tarde o que quer que seja.

É uma prova de grande civismo dar oportunidade aos sinais mais fracos sempre que possível, assim como premiar os radioamadores respeitadores das regras. Desta forma estamos a dar uma hipótese às estações que operam com maiores dificuldades, ou seja às que estão mais longe, às que tem piores antenas ou às que trabalham com potências mais reduzidas. O prémio para esta atitude é que por vezes nos surgem de súbito contactos com o lado oposto do planeta ou com aquela estação rara impossível de contactar com o nosso vulgar indicativo.

A partir de certa altura devemos mesmo exigir que os pedidos para contacto sejam feitos através de apenas duas letras do indicativo, pois assim podemos escutar muito mais solicitações de cada vez tronamo-nos *mais democráticos*.

Se apesar de tudo o tráfego de chamadas se está tornar de tal forma incontrolável, convém adoptar medidas mais exigentes, como por exemplo, fazer uma lista de uns quantos agrupamentos de duas letras e chamar um por um na sua vez, antes de voltar a fazer nova pausa e repetir. Chega-se por vezes ao ponto de se listarem as chamadas à vez por Continentes de acordo com a direcção para onde está a antena direccionada, ou outras regras simples de controlo eficaz de multidões.

Como este artigo não pode ser uma abordagem técnica sobre este assunto e já vai muito extenso convinha antes de terminar fazer um balanço final do evento em si muito positivo, mas sobretudo destacar a acção dos participantes envolvidos.

É de louvar a participação dos dois colegas Algarvios extremamente simpáticos e que nos ajudaram a enriquecer de sobremaneira este evento, nomeadamente através da impressionante actuação em telegrafia por código Morse do nosso colega António Guerreiro, ( Tó Zé ) que mereceu sentidos elogios de toda a equipa.

A título de homenagem aqui fica a lista dos indicativos particulares das estações dos operadores que estiveram presentes neste desafio, ( sem dúvida uma das mais aliciantes, interessantes e divertidas actividades que um radioamador pode algum dia experimentar ).

Bem hajam, CT1EOM, CT1ETL, CT1ETM, CT1GPQ, CT1GFK, CT2GQL, CT2GVE, CT2HGU... e claro às nossas estimadas esposas ( ou namoradas ) e filhos que também nos ajudaram e apoiaram nestes dias durante a nossa dedicação às radiocomunicações.



## 12 meses de Boletim Informativo da A.R.L.A.

Na próxima edição comemoram-se os 12 meses de actividade informativa do Boletim Informativo Mensal da Associação de Radioamadores do Litoral Alentejano.

Para comemorar essa data vai ser feita uma edição especial comemorativa ( com alguns exemplares extra para quem estiver interessado e não for sócio da A.R.L.A. ). Desta edição especial consta um caderno completo de todos os 11 números publicados até hoje mais o do próximo mês.

Para os radioamadores não associados na A.R.L.A. que tenham interesse em receber este número especial será feito o envio gratuito por correio electrónico ou por correio mediante o pagamento dos respectivos portes.

Será sobretudo feito um esforço extra para fazer chegar este número especial a todos os radioamadores residentes na zona de implantação reconhecida estatutariamente pela associação, ou seja, os radioamadores dos Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

## Projecto Bartolomeu Dias

Com o fim anunciado do Projecto Bartolomeu Dias há cerca de 3 meses, o grupo de trabalho da Secção de Comunicações Espaciais da A.R.L.A. resolveu retomar os esforços do ponto em que se encontravam quando foi decidido terminar definitivamente com uma lenta agonia previsível desta organização informal.

Em Abril passado, o mais difícil foi encarar a realidade e ter-se tido a coragem de se assumir que a concretização dos objectivos do Projecto Bartolomeu Dias haviam falhado. A justificação prendia-se com a falta de capacidade na criação de condições para, ( nos moldes de organização e gestão praticados ), terem sido postas em prática soluções técnicas ao alcance dos radioamadores portugueses sempre de uma forma informal e sem apoios de qualquer tipo de instituição, isto é, apenas por responsabilidade e entrega voluntária de uma equipa de pessoas mobilizadas.

A conclusão oficial da actividade atmosférica do Projecto Bartolomeu Dias foi feita na reunião do Colégio de Sócios Efectivos da A.R.L.A. de Abril de 2001, uma vez que, apesar da inegável autonomia quanto à administração e gestão deste projecto face a qualquer entidade, esta associação de radioamadores foi a única organização que em 2 anos consecutivos teve a coragem de incluir nos seus planos de actividade os trabalhos do Projecto Bartolomeu Dias, integrando-os nas suas planificações oficiais.

Para o futuro ficaria sem qualquer aproveitamento um excelente património de conhecimentos técnicos adquiridos, um número interessante de actividades que nos deixaram muito boas memórias e um trabalho que corria o risco de vir a ser apenas testemunho de quão perto a equipa havia estado dos seus intentos... e nada mais.

As novas mudanças mais evidentes serão precisamente ao nível da forma de funcionamento, da gestão, do estatuto da equipa, da organização dos trabalhos e da planificação.

De toda a forma, fins e objectivos manter-se-ão no novo Plano Pormenorizado.

O sítio na Internet, ( para o qual estão prometidas mudanças e actualizações há mais de 6 meses ), vai ser profundamente reformulado sendo possível consultar as novidades a partir do dia 1 de Agosto de 2001.



## Novas datas de reuniões do Colégio de Sócios Efectivos

Apesar de algumas destas reuniões serem muitas vezes apenas um pretexto para os sócios se encontrarem na sede e conversarem informalmente, na esmagadora maioria dos casos existe até uma ordem de serviços com assuntos vitais.

Relembramos mais uma vez que independentemente das reuniões próprias dos órgãos sociais, as quais são estabelecidas de comum acordo entre os seus membros de acordo com os estatutos, regulamentos e procedimentos, tem funcionado um calendário de reuniões formais do Colégio de Sócios Efectivos evitando-se assim contratempos desnecessários com os anúncios.

Estes encontros têm permitido aos sócios manterem-se informados sobre a gestão da A.R.L.A. e à Direcção da associação basear as suas decisões num método referendário, sobretudo para questões de maior responsabilidade.

Assim sendo, por todas estas razões, salvaguardada nova decisão em contrário ou alterações estatutárias sobre este tema, as reuniões do Colégio de Sócios Efectivos, continuarão a ter lugar no segundo semestre do ano 2001 justificando-se no bom contributo que têm prestado ao desenvolvimento da associação e à mobilização, para além de contribuírem para um convívio directo entre todos os interessados onde se abordam os mais diversos assuntos. Neste contexto ficam desde já assinaladas e anunciadas as seguintes datas do calendário para o segundo semestre do ano 2001 :

28 de Julho de 2001 às 21:00 na sede da A.R.L.A.

25 de Agosto de 2001 às 21:00 na sede da A.R.L.A.

29 de Setembro de 2001 às 21:00 na sede da A.R.L.A.

27 de Outubro de 2001 às 21:00 na sede da A.R.L.A.

24 de Novembro de 2001 às 21:00 na sede da A.R.L.A.

22 de Dezembro de 2001 às 21:00 na sede da A.R.L.A.

### Para os internautas :

Já com graves carências de actualização, o sítio da Internet da A.R.L.A. vai sofrer uma nova introdução de informação sensivelmente a meio deste mês.

A data prevista para a nova actualização é o dia 15 de Julho de 2001, pelo que na segunda-feira seguinte estão todos os leitores com acesso à Internet convidados a darem uma espreitadela em <http://planeta.clix.pt/arla/>

Depois de duas edições sem as fiéis e habituais sugestões para os leitores que navegam na WWW, retomamos nesta edição mais três propostas no nº11 do Boletim Informativo da A.R.L.A. para as vossas visitas no mês de Julho :

<http://www.nrl.navy.mil/clementine/> - Imagens incríveis da Lua captadas pela sonda CLEMENTINE - Deep Space Program Science Experiment ( DSPSE ), acessíveis ao domínio público via Internet ( em Inglês ).

<http://members.home.net/ac3l/antenna.htm> - Vale a pena fazer uma pesquisa a este sítio quando se procuram óptimas ideias sobre antenas ou se quer aprender algo sobre o assunto ( em Inglês ).

<http://www.qsl.net/arvm/> - Presença na Internet da Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide ( em Português ).